

ENSINO MÉDIO E RELIGIÕES AFRICANAS: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM ARTES VISUAIS NA ESCOLA DE APLICAÇÃO

Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França¹

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães²

Júnia de Barros Braga Vasconcelos³

Nelia Lucia Fonseca⁴

Maryele Evelyn Silva Oliveira⁵

RESUMO

Este estudo apresenta resultados parciais tratem como objetivo analisar as percepções e significados dos alunos do ensino médio sobre a religiosidade de matriz africana e afro-brasileira dentro do espaço escolar. A metodologia é qualitativa/descritiva com a fundamentação bibliográfica com base em Abramovay e Castro (2003) e Dayrell (2007) para o ensino médio. Barbosa (2017) para o ensino de Artes Visuais. Na pesquisa de campo, por meio da observação, fizemos, primeiro a identificação dos critérios de seleção dos alunos do 2º ano do ensino médio, foram selecionados cinco (05) alunos/participantes da pesquisa; segundo, como instrumento de coleta de dados foi enviado questionários aos alunos/participantes da pesquisa; e terceiro, a promoção de oficina de produções artísticas/estéticas com o tema: a visualidade da religiosidade de matrizes africana e afro-brasileira. Para a análise do conteúdo como base as ideias de Bardin (2016). Os resultados mostram tensões entre os alunos do ensino médio quando se trata de religiosidade de matriz africana; que a marginalização, a segregação de religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras, acontecem com a finalidade de obliterar o conhecimento e as práticas culturais/religiosas, por serem diferenciadas dos modelos da sociedade cristã.

Palavras-chave: Artes Visuais; Cultura Afro-Brasileira; Ensino Médio; Religião de Matriz Africana;

INTRODUÇÃO

Este estudo é um desdobramento da pesquisa aprovada pelo Edital PRODOUTOR/UFPA/PROPEP em agosto 2025. Tem como intento compartilhar o resultado

¹ Docente da Escola de Aplicação da UFPA e do PROFARTE/UFPA. Doutora em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes/PPGARTES/UFPA. E-mail: rcabralfranca12@gmail.com

² Docente associada da Universidade Federal do Pará (Licenciatura em Artes Visuais e da Pós-Graduação- Mestrado ProfArtes). Doutora em Artes – EBA/UFMG. Integrante dos Grupos de Pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG- (CNPq) e Arte, Memórias e Acervos na Amazônia/UFPA-(CNPq). Membro da Diretoria da Federação de Arte/Educadores do Brasil-FAEB. anadel@ufpa.br.

³ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). E-mail: juniabbv@gmail.com.

⁴ Professora de Artes Visuais da Fundação Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira. Doutora em Artes pelo PPGARTES-UFPA. Membro dos grupos de pesquisa Arte, Memória e Acervos na Amazônia e Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG- (CNPq), Associada à Federação dos Arte/educadores do Brasil/FAEB. nelialucia@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. Bolsista do Projeto de Pesquisa. E-mail. maryeleeilly13@gmail.com.

parcial da pesquisa com a temática educação no ensino médio e religião de matriz africana. O interesse pela temática se deve ao fato que o preconceito e a intolerância são muito fortes quando se trata de religião de matriz africana; a outra questão que instigou a pesquisar a temática, se deve a um episódio ocorrido em 2025 numa turma do 2º ano do ensino médio, na aula da disciplina de Artes Visuais, observou-se alunos com turbantes brancos na cabeça, um marcador identificador de membro da religiosidade de matriz africana, causando alguns murmurinhos na sala pelos alunos.

A pesquisa tem como contexto a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará/UFPA, em específico na etapa do ensino médio, com o intento de investigar a religiosidade de matriz africana no ensino médio, alunos e suas crenças e práticas religiosas. Enfatiza-se o lugar que a Escola Básica ocupa frente às futuras gerações e repensar o papel do ensino médio com a consideração da diversidade de etnia, classe, gênero e a cultura dos jovens. Nessa direção, já argumentavam Abramovay e Castro (2003) há duas décadas atrás que, era preciso se (re)pensar a educação média, que não fosse uma etapa da educação básica vista apenas como mecanismo de seleção ou conclusão dos estudos básicos. As autoras defendem a importância da educação média no sentido que “[...] a escola média propicie opções para os estudantes, abrindo-se para a diversidade ao mesmo tempo em que se persegue a equidade (Abramovay e Castro, 2003, p. 31).

Nesse sentido, a escola tem o papel de propiciar à juventude do ensino médio um processo de ensino-aprendizagem significativo, problematizando a condição social, econômica, política e cultural da condição juvenil atual. Para Dayrell (2007), trata-se, portanto, de compreender suas práticas e símbolos como manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mudanças ocorridas nos processos de socialização, colocando em questão o sistema educativo, suas celebrações religiosas, currículo e as posturas pedagógicas que lhes informam. Desse modo, a escola pode ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca.

Sendo assim, este estudo busca responder a questão norteadora: Quais são as percepções e significados dos alunos do ensino médio sobre a religiosidade de matriz africana e afro-brasileira dentro do espaço escolar? No entanto, para discutir religiões de matriz africana com alunos do ensino médio, é basilar abordar temas como a história e cultura afro-brasileira, a luta contra o racismo e a intolerância religiosa, e a influência dessas religiões na sociedade brasileira. O ponto de partida é a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, que pode corroborar com base teórica-metodológica para o professor engendrar projetos na perspectiva de desconstruir estigmas religiosos.

METODOLOGIA

A metodologia teve como base as orientações da pesquisa qualitativa descritiva, inicialmente com o levantamento bibliográfico sobre a temática voltada para os descritores: o ensino médio e a cultura afro-brasileira; o ensino de Artes Visuais no ensino médio; a religiosidade de matriz africana e afro-brasileira. Na pesquisa de campo, por meio da observação, fizemos, primeiro a identificação dos critérios de seleção dos alunos do 2º ano do ensino médio, foram selecionados cinco (05) alunos/participantes da pesquisa; segundo, como instrumento de coleta de dados foi enviado questionários aos alunos/participantes da pesquisa; e terceiro, a promoção de oficina de produções artísticas/estéticas com o tema: a visualidade da religiosidade de matrizes africana e afro-brasileira.

Para a análise do conteúdo, as percepções e significados criativos e críticos dos alunos sobre as imagens abordadas de acordo com a temática religiosa, considera-se que irá corroborar no desvelamento das representações dos alunos/participantes. Tendo como base Bardin (2016, p.38) como referência principal para a análise de conteúdo, sobre o qual a autora afirma ser: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e

objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Tais procedimentos são criteriosos, com muitos aspectos a serem explorados.

AS DISCUSSÕES INICIAIS

Em levantamento de estudos sobre as religiosidades tradicionais africanas desvelou que os africanos, moçambicanos, resilientes, resistiram e continuam num movimento de resistência na atualidade, dentro da África, e fora desse continente, aponta o Brasil, como exemplo de tal resistência na diáspora africana. Cossa (2019) destaca a resistência do negro escravizado, que resiliente manteve e pratica as suas crenças religiosas tradicionais africanas: [...] onde os africanos escravizados, levados à força de diversos cantos de África, ao contrário do que o colono imaginava, conseguiram mesmo na opressão colonial escravagista manter suas crenças e práticas tradicionais africanas, originando as “religiões afro-brasileiras” ou “de matriz africana” conhecidas até hoje como, por exemplo, candomblé e umbanda [...]. E, mais do que meios de resistência, estas religiões foram e são formas de afirmação de identidade africana (2019, p. 93).

O preconceito, discriminação e até violência contra os terreiros, acontecem nos dias atuais. Esses, são espaços sagrados e centros de apoio espiritual e social, onde se realizam rituais e cerimônias para a prática da caridade e a busca do bem-estar. Em vista disso, a Lei nº 10.630 (Brasil, 2003) foi sancionada no âmbito da educação para enfrentar e combater o racismo brasileiro. Sendo assim, a legislação propõe a inclusão do negro no cenário como protagonista de parte da história e da cultura brasileira. Consequentemente, foi preciso reconfigurar os currículos da educação básica e das graduações descolonizando-os.

Segundo a Constituição Federal (Brasil, 1988), o Brasil é um país laico, o que significa que o Estado é neutro em relação à religião, garantindo a liberdade de crença e culto a todos os cidadãos. Tendo em mente a premissa de liberdade de manifestação cultural religiosa, quer seja o cirio de Nazaré pelos católicos, a marcha para Jesus com os evangélicos ou a celebração de Iemanjá pelos simpatizantes e religiosos de matriz africana e afro-brasileiro, é fulcral considerarmos no processo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais, o respeito e tolerância religiosa em um currículo descolonizador.

A citação de Barbosa é esclarecedora acerca de saber transitar pelas manifestações culturais: “Saber navegar entre culturas, as muitas que teceram nossa nação, conhecer as histórias das lutas descolonizadoras da Arte/educação que temos de travar cotidianamente e como ensinar às classes populares em direção à conscientização de si e do mundo”. São problemas que tem de figurar como conteúdo explícito da agenda cognitiva do arte/educador (Barbosa, 2017, p. 28).

Assim, não se pode cogitar o Ensino Médio sem ter em mente as transformações exigidas pela sociedade atual, o contexto social, econômico, político e cultural. Tais transformações cobram das escolas de Ensino Médio a busca de novas abordagens e práticas pedagógicas, bem como a apropriação da cultura intrínseca da juventude. Essas mudanças contribuem para que essa juventude tecnológica possa ter acesso aos códigos das várias linguagens artísticas entre elas as Artes Visuais (Schlichta, 2009).

Podemos perguntar: que conteúdo artístico permite aos alunos distinguir a relação de poder sobre a valorização de uma manifestação religiosa em detrimento de outra? Por que há intolerância religiosa com pessoas de religiosidade de matrizes africanas? Quais os significados sobre a religiosidade de matrizes africana e afro-brasileira são produzidos pelos alunos no ensino médio? Que experiências alunos de religiosidade de matrizes africanas e afro-brasileira vivenciam no espaço escolar? Tendo em mente todas essas questões que permeiam a vida pessoal e religiosa vividas pelos alunos do ensino médio da Escola de Aplicação, considera-se importante saber deles quais as percepções e significados, pois estão próximo de concluir um ciclo de estudo que é a educação básica. Dependendo dos valores construídos sobre a religiosidade de matriz

africana e afro-brasileira dentro do espaço escolar, pode contribuir para desconstruir preconceitos e racismo religioso.

Isto porque, neste estudo compreende-se que falta de conhecimento sobre as religiões de matriz africana é que causa o preconceito. A representação negativa de imagens, os termos pejorativos, as leituras equivocadas das oferendas pelos praticantes, tem gerado discriminação. Nesse sentido, segundo França (2024) a cultura afro-brasileira, a religião, devem configurar no currículo:

As religiões de matriz africana são conteúdos importantes, que precisam ser abordados na educação básica, nas licenciaturas, ou seja, nas formações, porque só o conhecimento pode desconstruir tanto preconceito e discriminação sobre as religiões e às pessoas que as praticam (2024, p. 157).

Assim, pode ser que nas aulas de Artes Visuais com a abordagem fundamentada sobre as religiões de matrizes africana e afro-brasileira, os alunos possam subverter atitudes de discriminação, racismo e, às vezes até atitudes agressivas como o fato de intolerância religiosa que ocorreu em uma turma do ensino fundamental II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pela temática deste estudo se deve ao fato que o preconceito e a intolerância religiosa no Brasil, ainda são muito fortes quando se trata de religião de matriz africana. Compreende-se que a marginalização, a segregação de religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras, acontecem com a finalidade de obliterar o conhecimento e as práticas culturais/religiosas, por serem diferenciadas dos modelos da sociedade cristã, preconizados desde a vinda dos jesuítas com os portugueses quando chegaram ao Brasil e ergueram a cruz simbolizando a religião à qual todos deveriam ser devotos – a religião Católica Romana.

Práticas educativas no ensino de Artes Visuais em que abordem o conteúdo a cultura afro-brasileira e a religião de matriz africana são necessárias. Como forma de resistência, os negros resilientes continuam cultuando suas religiões. Sendo assim, a obra de Oxum, a deusa do rio que leva o seu nome na Nigéria (Santos, 2021), inserida no Plano de Ensino, abre um leque de questões artísticas/estéticas e simbólicas/religiosas para desconstruir representações negativas sobre as religiões de matriz africana e afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam, CASTRO, Mary Garcia. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003. 662p.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação é arte e pedagogia. In: LIMA, Sidiney P. F. de (org.). **Arte e pedagogia: a margem faz parte do rio**. São Paulo: Porto de Ideias, 2017. p.17-37.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. - Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Ministério da Educação, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais**

e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação. Ano: 2004.

COSSA, Dulcídio M. Albuquerque. Religiões tradicionais africanas e a flexibilidade do sagrado africano em Bastide: das trajetórias ao encantamento. **Revista da ABPN** • v. 11, n. 28 • mar – mai. 2019, p.90-108.

DAYRELL, Juarez. **Juventude e escolarização:** os sentidos do Ensino Médio. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação Ano XIX boletim 18 - Novembro/2009.

DUTRA, Lidiane Fonseca; MAIO, Ana Zeferina Ferreira. O Ensino de Arte diante das tecnologias contemporâneas. **Revista Palíndromo**. v. 1, n. 1, p. 40-63, Florianópolis-SC: UDESC, 2009.

FRANÇA, Rita de Cássia Cabral Rodrigues de. **Representações dos/as docentes sobre as práticas educativas:** as relações étnico-raciais no contexto do curso de licenciatura em artes visuais da UFPA / Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém. — 2024

SANTOS, Glauce. **No trajeto das águas, memórias do sagrado feminino na gravura afro-amazônida.** 2021. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das ideias:** arte e educação, há um lugar para arte no ensino médio? Curitiba: Aymará, 2009.